

---

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

BRUXEL, Carla Maria Leidemer<sup>1</sup>

SALVIANO, Dione Beatris<sup>2</sup>

**Resumo:** a Filosofia permite aos estudantes compreenderem melhor a si mesmos, a sociedade e o mundo e estimula a autonomia do pensar, agir e comportar. Este artigo objetiva refletir sobre a prática pedagógica de filosofia no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, e o levantamento de dados foi realizado no Portal de Periódicos da Capes com o uso dos descritores: “ensino de filosofia”, “possibilidades” e “desafios”. Os dados foram organizados conforme a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2016). Integraram o *corpus* da pesquisa cinco artigos e, destes, emergiram as categorizações: a) possibilidades no ensino de filosofia; e b) desafios no ensino de filosofia. Entende-se que o professor de filosofia necessita ensinar a pensar filosoficamente e desenvolver atitude filosófica visando à promoção do questionamento. Gestores e sociedade necessitam atuar em prol da formação de profissionais habilitados no ensino de filosofia para que se possa desenvolver o pensamento e a atitude filosófica para formar estudantes atuantes e críticos que saibam reconhecer e compreender a realidade e, acima de tudo, saibam discutir e propor soluções aos problemas inerentes à vida humana e às interações na sociedade.

**Palavras-chave:** atitude filosófica; pensamento filosófico; desafios; possibilidades.

**Abstract:** philosophy allows students to better understand themselves, society and the world and stimulates the autonomy of thinking, acting and behaving. This article aims to reflect on the pedagogical practice of philosophy in high school. This is a bibliographic research, of a qualitative nature, and the data collection was carried out on the Capes Journal Portal using the descriptors: "teaching philosophy", "possibilities" and "challenges". The data were organized according to the Discursive Textual Analysis (Moraes; Galiazzi, 2016). Five articles were part of the research corpus and from these emerged the following categorizations: a) possibilities of teaching philosophy; and b) challenges in the teaching of philosophy. It is understood that the philosophy teacher needs to teach how to think philosophically and develop a philosophical attitude aimed at promoting questioning. Managers and society need to act in favor of the training of professionals qualified in the teaching of philosophy so that they can develop philosophical thinking and attitude to form active and critical students who know how to recognize and understand reality and, above all, know how to discuss and propose solutions to the problems inherent to human life and interactions in society.

**Keywords:** philosophical attitude; philosophical thought; challenges; possibilities.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí). Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e da Rede Municipal de São Martinho, RS. carla.bruxel@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí). Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e da Rede Municipal de Sede Nova, RS. dione.salviano@sou.unijui.edu.br.

Esta pesquisa busca refletir sobre o ensino de filosofia e a necessidade de aproximar os estudantes dos conceitos desenvolvidos na disciplina de filosofia. O ensino de filosofia é de grande relevância, pois aproxima os estudantes do pensar filosoficamente, proporcionando o desenvolvimento de uma atitude mais reflexiva a partir de conceitos essenciais que são abordados nesta disciplina.

A Filosofia permite aos estudantes compreenderem melhor a si mesmos, a sociedade e o mundo que os cerca, estimulando uma maior autonomia do pensar, do agir e do se comportar. Conforme Gonçalves (2007), a tarefa do professor consiste em despertar para o saber, e contribuir para sair da condição do desconhecido.

Logo, refletir sobre o ensino de filosofia é importante para pensar a formação de estudantes mais críticos e para o desenvolvimento da atitude filosófica. Neste viés, a questão que orienta esta pesquisa é: Quais são as possibilidades e os desafios que se apresentam nos processos de ensino e de aprendizagem da filosofia?

Entendemos que nem todos os estudantes estão acostumados a serem provocados para pensar filosoficamente; portanto, poderá haver resistência em fazer os estudantes pensarem criticamente e respeitarem a opinião dos outros. Por outro lado, sabemos que o ensino de filosofia é indispensável para a formação de estudantes críticos e atuantes; por conseguinte, deve haver possibilidades pedagógicas que permitam um ensino de qualidade.

Diante disso, o objetivo geral deste artigo consiste em refletir sobre as possibilidades e os desafios que se apresentam na prática pedagógica de filosofia no Ensino Médio. Discussões sobre o ensino de filosofia têm sido contempladas com o estudo de vários pesquisadores da área da educação tanto no contexto nacional quanto internacional; ainda assim, não é uma temática que pode ser esgotada, posto que os processos educativos são históricos e culturais e vão se modificando continuamente.

Dessa maneira, é necessário que esta temática seja permanentemente estudada e aprofundada com a finalidade de contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos em todas as etapas da educação, desde a infantil até a Pós-Graduação.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, e o levantamento de dados foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o uso dos descritores: “ensino de filosofia”, “possibilidades” e “desafios”. Os dados foram organizados conforme a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016). Integraram o *corpus* da pesquisa sete artigos e, destes, emergiram as categorizações: a) possibilidades no ensino de filosofia; e b) desafios no ensino de filosofia.

Assim, apresentamos, na sequência, reflexões que emergiram das categorias supracitadas, e os resultados são expostos na seção 2) Resultados e discussões e nas subseções 2.1) possibilidades no ensino de filosofia; e 2.2) desafios no ensino de filosofia. Em seguida, são exibidas as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o objetivo de refletir sobre as possibilidades e os desafios que se apresentam na prática pedagógica de filosofia no Ensino Médio, realizamos, no dia 28 de janeiro de 2024, um mapeamento de produções científicas no Portal de Periódicos da Capes. Para a análise, recorreremos aos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 13). A análise dos dados, conforme a ATD, ocorre em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos.

O mapeamento das pesquisas ocorreu da seguinte forma: 1) O portal de periódicos da Capes foi consultado por meio do acesso remoto via CAFE; 2) Foram utilizados os descritores: “ensino de filosofia”, “possibilidades” e “desafios”. Com esses descritores encontramos 20 pesquisas, e, ao selecionar apenas as que foram revisadas por pares, obtivemos 7 artigos, dos quais selecionamos cinco por estarem alinhados ao tema desta investigação.

As produções selecionadas foram organizadas em quadros. No primeiro momento, consideramos as ideias centrais de cada pesquisa. Em seguida, elencamos as unidades de significado conforme as semelhanças entre as mesmas, o que deu origem às categorias finais: a) possibilidades no ensino de filosofia; e b) desafios no ensino de filosofia.

Para contribuir na análise dos resultados foram consideradas as concepções de Chauí (2013) e o documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os artigos selecionados para compor o *corpus* desta pesquisa, identificadas por autores/ano, títulos e revista, são apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Mapeamento das produções encontradas no Portal de Periódicos da Capes

Nº	Autor(es)/Ano	Título	Revista
A1	Jorge da Cunha Dutra (2015)	Os desafios para o ensino de filosofia diante da reestruturação do Ensino Médio brasileiro	Revista Pólemos
A2	Joana Darc do Nascimento Barros; Sheyla Maria Fontenele Macedo (2020)	O ensino de filosofia para crianças: sentidos, significados e possibilidades	Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação
A3	Altair Alberto Fávero; Talia Leite de Faria; Evandro Consaltér, (2022)	A prática pedagógica e o ensino de filosofia no contexto da pandemia da Covid-19	Revista Filosofia e Educação

A4	Elisete M. Tomazetti; Cláudia Císiane Benetti (2012)	Formação do professor de filosofia: entre o ensino e a aprendizagem	Revista Diálogo Educacional
A5	Wanderley da Silva (2016)	A filosofia na educação básica: concepções e práticas dos professores do Ensino Médio	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

Fonte: Autoria própria, 2024.

Após essa organização procedemos a análise dos dados, conforme previsto na ATD, em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos. Na primeira etapa realizamos o processo de desmontagem dos textos por meio da desconstrução e da unitarização (Moraes; Galiazzi, 2016). Para isso, destacamos excertos dos textos analisados, dos quais emergiram as unidades de significado.

Para a categorização analisamos as relações entre conceitos explícitos e implícitos das unidades de significado. Assim, por meio da comparação entre as unidades de significado e do agrupamento de elementos semelhantes, emergiram as categorias.

A etapa da produção de metatextos requer a descrição e interpretação dos dados de análise e representa, por meio da escrita, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados (Moraes; Galiazzi, 2016). Na sequência, apresentamos as categorias que emergiram após análise e organização das pesquisas e os metatextos construídos, conforme os pressupostos da ATD.

## 2.1 Possibilidades no ensino de filosofia

Na categoria *Possibilidades no ensino de Filosofia* enquadraram-se os artigos A2, A3 e A4 (Quadro 1), que discutem como o ensino de Filosofia pode ser

desenvolvido junto aos estudantes. Nesse sentido, destacamos que a filosofia está inserida em um campo de estudos que favorece a formação do hábito do ato filosófico. Ademais, promove a reflexão crítica e sensível, auxiliando na refutação de conceitos prontos e acabados, sem perpassar pela análise e a reflexão (Barros; Macedo, 2020).

Sabemos da importância que a filosofia tem na formação de estudantes reflexivos e críticos. Assim, também a filosofia constitui-se como uma disciplina que pode ser “[...] um instrumento de conexão com os diferentes ramos do saber” (Barros; Macedo, 2020, p. 464). Logo, o ensino de filosofia permite desenvolver um conhecimento interdisciplinar, quebrando o paradigma da fragmentação curricular. Ainda,

A filosofia só tem sentido e significado quando se apresenta como o mecanismo de transformação que a educação encampa para criar espaços de saber e agregar estratégias para que o ser humano possa transpor os diferentes obstáculos e adversidades encontrados na vida (Barros; Macedo, 2020, p. 476).

Barros e Macedo (2020) defendem a inclusão da disciplina de filosofia no Ensino Fundamental, e entendem que há inúmeras possibilidades de introdução da Filosofia para crianças desde os anos iniciais no currículo escolar. Entendemos que é possível, por meio da filosofia, desenvolver a capacidade de raciocínio, de verbalização do pensamento e de argumentação, que potencializam a aprendizagem dos estudantes, contemplando o trabalho com aspectos essenciais de comunicação, tais como o confronto de ideias, a reflexão e o respeito à ideia do outro.

Tomazetti e Benetti (2012) defendem a importância de uma boa formação do professor de filosofia para que este possa possibilitar o movimento do pensar em sala de aula. Assim, o papel do professor consiste em promover encontros que levem os estudantes a pensar e a desenvolver o pensamento e a atitude filosófica. Entendemos que “[...] não é possível pensar que há uma resposta sobre como os alunos aprendem ou que há um caminho (um método) que possa ser tido como seguro e eficiente para

essa aprendizagem” (Tomazetti; Benetti, 2012, p. 1.039). Dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem de filosofia necessita ser desenvolvido por meio de um processo dialógico, em constante reconstrução, no qual o professor e os estudantes formam-se e se transformam mutuamente.

A construção de conhecimentos não se dá sem a interação com o outro, portanto não se desenvolve pensamento nem atitude filosófica sem o diálogo construtivo com os pares. Assim, a sala de aula deve-se constituir como espaço dinâmico, rico de interações e propício para a aprendizagem, posto que esta resulta de uma curiosidade, da necessidade de refletir sobre alguma inquietação. Nesse sentido, conforme Chauí (2013, p. 22), “a atitude filosófica inicia-se quando essas indagações são dirigidas ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele”. É por meio do diálogo e das interações, portanto, que se possibilita o processo de busca da verdade por meio de perguntas e respostas; em outras palavras, é a construção do conhecimento.

O pensamento e a atitude filosófica são desenvolvidos quando os estudantes são provocados a pensar sobre questões próximas à realidade deles, pois isso motiva a reflexão crítica e o debate em sala de aula. Assim, Tomazetti e Benetti (2012) defendem a atuação pedagógica que possibilite a criação de novas formas de ensinar e que considerem os diferentes contextos histórico-culturais. Nesse viés, os métodos tradicionais de ensino, que se fundamentam unicamente em aulas expositivas, não podem ser considerados verdades absolutas que aprisionam aquele que pensa.

Sobre a reflexão no ensino de filosofia, Fávero, Faria e Gonsaltér (2022) afirmam que

O ensino de filosofia, como todas as demais áreas do conhecimento, é essencial para a formação humana. A filosofia no processo formativo garante que os estudantes desenvolvam por meio de sua jornada de conhecimento, algumas capacidades de fundamental importância para sua vida (p. 28).

Visando a um ensino de qualidade nas aulas de filosofia, Fávero, Faria e Gonsaltér (2022, p. 28) sugerem que “uma das possibilidades é a reflexão da prática pedagógica e da forma como as aulas são desenvolvidas”. Ainda que os professores disponham de pouco tempo para planejar e repensar sua prática pedagógica, eles precisam estar atentos a essa demanda e propor novas formas de ensino que envolvam os estudantes em suas aulas.

Nesse sentido, é preciso que haja uma ressignificação profissional para que a disciplina de filosofia seja melhor compreendida. A sociedade e a comunidade escolar, por vezes, desconhecem o papel da filosofia na formação do estudante e têm uma visão utilitarista da educação e do ensino dessa ciência, desconhecendo que a filosofia possibilita refletir sobre o mundo que o cerca. Assim, “o professor de filosofia deve ser um mediador desta reflexão, auxiliando na construção de saber e conhecimento” (Fávero, Faria, Gonsaltér, 2022, p. 32), uma vez que o pensamento e a atitude filosóficas permitem pensar a si mesmo e o mundo em que se vive.

Para ensinar os alunos a pensarem e desenvolver a atitude filosófica, é importante que eles sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, essa estratégia é necessária para que os estudantes reflitam sobre problemas relacionados às suas vivências e, a partir disso, analisem e discutam formas de solucionar os problemas apresentados. Num processo interativo e dialógico, os alunos são levados a desenvolver argumentos críticos e consistentes, respeitando a opinião dos outros.

Ademais, o professor de filosofia pode ensinar a pensar filosoficamente e desenvolver atitude filosófica, promovendo o questionamento dos estudantes a partir de um problema filosófico. Assim, os alunos são levados a refletir, escrever, investigar, dialogar filosoficamente, avaliar e criar soluções filosóficas para o problema analisado. Nesse sentido, ao proporcionar o diálogo, a expressão de ideias, a vivência com

pensamentos diferentes, o questionamento e a argumentação, o professor pode tematizar e problematizar questões filosóficas essenciais para a formação dos estudantes.

## **2.2 Desafios no ensino de Filosofia**

Na categoria *Desafios no ensino de Filosofia* enquadraram-se os artigos A1, A4 e A5 (Quadro 1), posto que os autores ressaltam a importância da filosofia na formação dos estudantes. Apresentam, no entanto, diversos desafios que estão presentes no cotidiano dos processos de ensino e de aprendizagem da filosofia nas escolas de Ensino Médio. Dutra (2015, p. 23) assevera que “a simples presença da Filosofia não assegura que o seu ensino seja ministrado por profissionais habilitados ou que seja desenvolvido de modo filosófico”; assim, o autor menciona a importância de ter professores habilitados para ministrar as aulas de filosofia.

Nesse sentido, “o fato da disciplina de Filosofia ser lecionada por um docente que não possui formação filosófica pode interferir negativamente no modo como a Filosofia chegará até os alunos” (Dutra, 2015, p. 30). O problema é que a disciplina pode ser vista como um mero diálogo do senso comum, sem desenvolver as habilidades que a filosofia se propõe a trabalhar. Da mesma forma, o professor pode não ter o conhecimento necessário para conduzir a reflexão, o diálogo e a argumentação de modo filosófico, o que pode prejudicar a qualidade do ensino e aprendizagem da filosofia.

Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC),

No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos (Brasil, 2018, p. 472).

Conforme Chauí (2013, p. 19), “a filosofia começa dizendo não às crenças e aos preconceitos do dia a dia para que eles possam ser avaliados racional e criticamente”. Outra questão que merece destaque é que a carga horária semanal das aulas de filosofia é muito reduzida (Dutra, 2015). Assim, o trabalho pedagógico com textos filosóficos pode ser prejudicado, pois o professor não dispõe de tempo suficiente para explorar adequadamente a leitura do material e realizar as discussões necessárias (Tomazetti; Benetti, 2012). Dessa maneira, “[...] corre-se o risco de, pelo curto tempo destinado à disciplina e a sobrecarga a que são submetidos os docentes, haver um aligeiramento da preparação e objetivos dos debates” (Silva, 2016, p. 71).

Cabe ressaltar que, remetendo ao contexto histórico, somente a partir da década de 1930 a filosofia foi incorporada no currículo do ensino secundário e permaneceu até o início da década de 1960. Já no contexto da ditadura militar (1964-1985), a filosofia foi excluída do currículo escolar em virtude de que pensar, se opor e agir contra a ditadura foi considerado crime (Costa; Subtil, 2016).

Sabemos que a filosofia potencializa o desenvolvimento da visão crítica e contextualizada da realidade na compreensão conceitual e na interpretação das relações e dos processos inerentes à vida, à existência humana e às interações na sociedade. Desse modo, graças à promulgação da Lei 11.684, de 2 de junho de 2008, que revoga a Lei nº 4.020/61 de 1961, a Filosofia volta a ser uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras (Costa; Subtil, 2016). A luta pela inclusão e manutenção da filosofia no currículo escolar é constante e totalmente necessária, uma vez que é indispensável à formação de um estudante crítico, reflexivo e comprometido.

Da mesma forma, o processo de ensino e aprendizagem de filosofia exige a identificação, a compreensão e a problematização dos desafios que se apresentam, por exemplo, “[...] a dificuldade de ensinar àquele que nem sempre está disponível a ouvir, [...] não quer pensar ou não deseja pensar o que lhe é proposto e se mostra

indisponível ao embate com questões filosóficas” (Tomazetti; Benetti, 2012, p. 1.030). Ademais, para sanar essas dificuldades históricas e ultrapassar a visão utilitarista da filosofia, é necessário que o ensino de filosofia se fortaleça enquanto disciplina e se efetive dentro do currículo escolar desde o Ensino Fundamental, com ampliação da carga horária semanal de aula e com a exigência de que os professores sejam formados em filosofia.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi refletir sobre as possibilidades e os desafios que se apresentam na prática pedagógica de filosofia no Ensino Médio. Os dados obtidos por meio do mapeamento dos artigos foram organizados conforme os pressupostos da ATD, o que possibilitou a produção de novas compreensões sobre a temática desenvolvida.

Em relação à categoria *Possibilidades no ensino de filosofia*, entendemos que o professor de filosofia necessita ensinar a pensar filosoficamente e a desenvolver atitude filosófica, promovendo o questionamento dos estudantes a partir de um problema filosófico. Assim, os estudantes são levados a refletir, escrever, investigar, dialogar filosoficamente, avaliar e criar soluções filosóficas para o problema investigado. Em uma relação dialógica é que o pensamento e a atitude filosóficos começam a ser desenvolvidos.

No que se refere à categoria *Desafios no ensino de filosofia*, cabe ressaltar que a reduzida carga horária semanal, a falta de profissionais formados para atuarem na disciplina, a desvalorização dessa e o desconhecimento da importância da filosofia para a formação dos estudantes, são os principais problemas que necessitam ser superados. Isso pode ser possível mediante o investimento na formação de professores atuantes que possam conscientizar e sensibilizar a sociedade e a

comunidade escolar acerca da necessidade do desenvolvimento do pensamento e da atitude filosófica para a formação dos estudantes.

Concluimos que gestores e a sociedade, como um todo, necessitam atuar em prol da formação de profissionais habilitados no ensino de filosofia para que se possa desenvolver nos estudantes o pensamento e a atitude filosóficos. Ressaltamos que grandes transformações na sociedade requerem pensadores atuantes e críticos que saibam reconhecer e compreender a realidade e, acima de tudo, saibam discutir e propor soluções aos problemas inerentes à vida humana e às interações na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Joana Darc do Nascimento; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. O ensino de filosofia para crianças: sentidos, significados e possibilidades. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30198>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 5 fev. 2024.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

COSTA, Regis Clemente da; SUBTIL, Maria José Dozza. A ditadura militar no Brasil e a proibição do ensino de filosofia: entre o tecnicismo e a subversão política. **Imagens da Educação**, v. 6, n. 2, p. 29 - 41, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/28805>. Acesso em 1º fev. 2024.

DUTRA, Jorge da Cunha. Os desafios para o ensino de filosofia diante da reestruturação do Ensino Médio brasileiro. **Revista Pólemos**, Brasília, v. 4, n. 7, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/11662>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FÁVERO, Altair Alberto; FARIA, Talia Leite de; CONSALTÉR, Evandro. A prática pedagógica e o ensino de filosofia no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668599>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GONÇALVES, Rita de Athaydes. A filosofia e seu ensino no nível médio: que paradigmas seguir. **Thaumazein**. v. 1 n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/195>. Acesso em: 3 out. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

SILVA, Wanderley da. A filosofia na educação básica: concepções e práticas dos professores do Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8366>. Acesso em: 29 jan. 2024.

TOMAZETTI, Elisete; BENETTI, Cláudia Cisiane. Formação do professor de Filosofia: entre o ensino e a aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4888>. Acesso em: 29 jan. 2024.